

Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória

Alfredo Feres Neto*

Resumo: Este estudo, tese de doutorado do autor ora publicada em livro, teve por objetivo identificar as relações presentes entre o discurso midiático e a educação física, desde a sua gênese até a formulação de possibilidades de intervenção emancipatória. Para tanto, o autor lançou mão do conceito kantiano de esclarecimento (*Aufklärung*), argumentando possuir a Educação Física uma tarefa neste sentido, no polo da recepção midiática do esporte. O autor propõe, nesta direção, uma nova prática que possibilite uma outra leitura e ressignificação da cultura de movimento e esportiva, a partir da construção coletiva de ferramentas pedagógicas, com vistas à construção de uma formação crítica que esclarece melhor o cidadão com relação aos meios de comunicação de massa.

Palavras-chave: Educação Física, Cultura, Mídia.

É por demais oportuna, e muito bem vinda, a contribuição do **Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires** intitulada *Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico-Emancipatória*, publicada pela Editora Unijuí (2002).

Várias as razões que sustentam esta afirmação. Destaco, em primeiro lugar, a atualidade do tema, considerando que as relações entre a Educação Física/Esporte e a Mídia só recentemente passaram a obter uma maior sistematização de sua produção teórica, a partir, principalmente, do Grupo de Trabalho Temático homônimo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e do GT Mídia Esportiva, ambos oriundos da última década. Em segundo lugar, pela coincidência de, neste mesmo momento em que esta resenha é escrita, ocorrer, na comunidade acadêmica e profissional da área, a discussão das *Diretrizes Curriculares Nacionais* para os cursos de graduação em Educação Física.

* Doutor em Educação pela UNICAMP; Professor na Graduação e na Pós Graduação em Educação Física na Universidade Católica de Brasília. (UCB).

Caracterizando-se como uma quarta fase de configuração da formação de professores em nosso país, apresenta uma contraposição, em sua discussão, de uma visão calcada por competências, com vistas à preparação para as demandas mais imediatas do mercado de trabalho, e outra que defende uma compreensão de práxis, que leva em conta a escola, o trabalho e o domínio da área como instrumentos de transformação social.

O livro, ora em foco, se coaduna justamente com esta última proposição. Longe de se apresentar como legitimadora dos discursos veiculados pelos meios de comunicação de massa a respeito do esporte e da Educação Física, a sua proposta, com base na concepção crítico-emancipatória, proposta por **Elenor Kunz**, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, se coloca como uma alternativa para a transformação didático-pedagógica do esporte. Deste modo, o autor se propõe, como objetivo,

identificar a gênese e a rede de influências do discurso midiático sobre o conjunto de saberes/fazeres relativos a atividades físicas e esportivas na atual conjuntura social e, em decorrência, apontar possibilidades de intervenção emancipatória da Educação Física [o que poderá] constituir-se em contribuição normativa para atuação esclarecida e esclarecedora dos profissionais dessa área no âmbito da cultura contemporânea (p. 31).

Tendo como ponto de partida a recuperação dos diversos entendimentos acerca do campo de conhecimento da Educação Física, basicamente os apresentados nas décadas de 80 e 90 a respeito de seu estatuto epistemológico, **De Lorenzi** defende, na esteira de **Valter Bracht**, a proposição da área se caracterizar como prática de intervenção pedagógica. Assim, torna-se fundamental a tematização de discursos e práticas/saberes e fazeres que posteriormente serão sistematizados e orientarão a prática pedagógica, entre eles – e principalmente, para os fins deste estudo – os que *são conformados pelo discurso midiático sobre exercício físico e esporte, isto é, o conjunto de signos e sentidos (e as práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no horizonte de intervenção dos meios de comunicação de massa (p. 27).*

O autor propõe, então, um roteiro que norteará a construção de seu texto. Investiga, no primeiro capítulo, a maneira pela qual os meios de comunicação de massa veiculam informações e imagens – produção de novas realidades – a respeito

da cultura esportiva e do exercício físico. Escolhe, como trajetória, uma abordagem que vai dos aspectos mais gerais, como o estudo do que vem sendo denominada de *sociedade da informação*, as teorias sobre a globalização da economia e a mundialização da cultura, passando por considerações acerca da *Indústria Cultural*, principalmente no que se refere a mercadorização da cultura. A partir daí, centra suas atenções nas relações mais específicas a respeito do esporte e da mídia, abordando, entre outros aspectos, o discurso midiático, a espetacularização do esporte (esporte telespetáculo), a mediação tecnológica do esporte e do tempo livre, estabelecendo uma interessante contraposição entre a fruição (vivências imediatas), e a sua substituição pela assistência mediada pela TV, remetendo, entre outros autores a Umberto Eco e sua contribuição a respeito da *falação esportiva*, que é um discurso de segundo grau, pois que tem como base o discurso que os meios de comunicação produzem sobre o esporte.

Há ainda um *estudo de caso* a respeito do futebol brasileiro tendo se tornado mais um produto da *Indústria Cultural*. As implicações deste processo, segundo o autor, constituem uma *semiformação cultural*, cujos elementos são, entre outros, a sobrevalorização do consumo passivo do esporte telespetáculo em detrimento da experiência formativa, principalmente pela ênfase na dimensão técnica, o que produziria uma inibição de sua prática enquanto atividade de lazer. Como possível saída para estes impasses, **De Lorenzi** defende uma outra prática pedagógica, alicerçada em uma formação profissional que vise à *construção coletiva de ferramentas pedagógicas que permitam aos acadêmicos dessa área uma outra leitura e a conseqüente ressignificação da cultura de movimento e esportiva mediada pela indústria da comunicação de massa* (p. 120).

Esta nova prática, defende, está embasada nos pressupostos teórico-conceituais de uma intervenção crítico-emancipatória, preocupação principal do segundo capítulo. O caminho escolhido para esta construção passa pela recuperação do conceito kantiano de esclarecimento (*Aufklärung*), entendido como *a tendência secular de confiança na razão, sob o restrito controle da crítica permanente* (**Rouanet**, 1987).

Em seguida, com base nos conceitos de mediação e da dialética das múltiplas mediações, o autor sugere que a Educação

Física possui uma tarefa esclarecedora, no polo da recepção midiática do esporte, entendida como um dos principais agentes culturais, no âmbito do exercício físico e esporte, contrários ao esclarecimento.

Finalmente, propõe, como tarefa da prática pedagógica, uma educação para a mídia, visando, a partir de uma formação crítica, uma melhor interação do cidadão com os meios de comunicação de massa. Ainda neste capítulo, **De Lorenzi** articula os conceitos previamente trabalhados, com vistas a propor síntese que possa servir como *pressupostos teórico-conceituais a uma intervenção crítico-emancipatória no âmbito da formação acadêmica em Educação Física, no que diz respeito ao tema que trata das relações entre exercício físico/saúde/cultura esportiva e os meios de comunicação de massa* (p. 171).

As suas principais proposições são a radicalidade da crítica e a ênfase na razão comunicativa. Para tanto, é preciso enfatizar as categorias de interação e da linguagem que, junto com a intervenção pedagógica dos professores, poderá contribuir *para a produção de cidadãos autônomos, com capacidade para se situar na cultura esportiva, sendo sujeitos da sua construção e do seu consumo* (p. 175).

Penso ser possível fazer um paralelo entre as colocações acima explicitadas e a contribuição de **Dumazedier** (1980) quanto as possibilidades de vivência do lazer. O sociólogo francês propõe haver um nível elementar ou passivo, cuja principal característica é a mera reprodução das atividades difundidas pelos meios de comunicação de massa; avançando, pode-se chegar a um nível crítico, o que pressupõe um grau de conhecimento teórico sobre a vivência em questão – relacionado a implicações políticas, ideológicas, culturais, etc.

Não obstante, ainda não se chegou a propostas de novas práticas, resultado de transformações e adequações realizadas pelo indivíduo e/ou por um grupo social – por exemplo, novas formas de esporte de lazer, mais condizentes com as características e anseios de uma certa população do que o esporte espetáculo – que caracterizaria o nível criativo. E, também, caracterizam estes níveis mais elevados de participação cultural a qualidade na interpretação do esporte telespetáculo, seja na assistência, seja na iniciação a este conteúdo cultural.

De Lorenzi lançou mão de pesquisa-ação como procedimento de investigação com vistas a: 1. verificar as possibilidades e limites de um processo pedagógico que pudesse explicitar as relações entre exercício físico/esporte e mídia no âmbito da formação profissional de Educação Física e 2. examinar a adequação da base teórico-metodológica proposta para a tematização desta questão no espaço acadêmico e da forma curricular adotada (disciplina optativa). Em um primeiro momento, procedeu a um levantamento de opinião junto aos alunos matriculados e, em seguida, com base neste procedimento, organizou/implementou as atividades didáticas de ensino. Entre estas, destacam-se uma mesa redonda, cujo tema foi *Esporte na ou da mídia? A visão dos comunicadores*, e uma produção coletiva intitulada *Figueirense X Avaí: o clássico do século*, posteriormente apresentada no GTT Educação Física/Esporte e Mídia, no XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Florianópolis, em 1999.

Após a realização da pesquisa, o autor considera relevante e atual, para a compreensão crítica do papel da mídia no conformação do processo de mercadorização da cultura esportiva, a utilização dos conceitos de indústria cultural e semicultura, oriundos da teoria crítica, bem como o de esclarecimento, *como eixo fundamentador e articulador de projetos de resistência crítica à indústria cultural e de intervenção pedagógica contra-hegemônica à mídia esportiva no campo da Educação Física* (p. 299).

Com base nestas considerações, **De Lorenzi** defende, na esteira de **Adorno** (1995) que a educação, ao tematizar o discurso da mídia, possibilite aos alunos construir ferramentas que permitam a leitura crítica das mensagens subliminares a este discurso. Argumenta, nesta direção, a incorporação, por parte das comissões curriculares dos cursos de Educação Física, de diferentes estratégias não disciplinares que possam dar conta desta temática, bem como sugere que o referencial teórico-metodológico utilizado no estudo em foco possa ser aplicado no exame de outras temáticas caras à Educação Física que também são tratadas pela indústria midiática. Entre elas, a relação saúde/atividade física, particularmente a respeito dos possíveis benefícios do exercício físico para a promoção e manutenção da saúde, na medida em que pode explicitar o processo de mercadorização por meio de um discurso de *legitimação social* fabricada pela indústria midiática.

Trata-se de um trabalho de fôlego, por sinal muito bem escrito, que com certeza contribuirá sobremaneira para a área, tanto nas esferas da produção de conhecimentos, formação e atuação profissional, como nas práticas sistematizadas, que daqui para a frente, contarão com ferramentas mais eficazes para a interpretação/problematização do discurso midiático dos diversos conteúdos culturais da Educação Física/Esporte. Torço para que encontre, por parte dos profissionais da área, a merecida consideração e também o acolhimento para o estudo e aplicação das propostas sugeridas, tanto nas relações acima elencadas, como em outras que futuramente vierem a ser enfocadas.

Pires, Giovani de Lorenzi. Physical education and the media speech: a critical-emancipated approach
Ijuí: Editora Unijuí, 2002

Abstract: This essay, first written as a doctorate thesis in Physical Education, is intended to identify some interfaces between media speech and P.E., right from its genesis, and specially focusing new possibilities of pedagogical interventions. In order to achieve these goals, the author based his research upon the category of enlightenment (*Aufklärung*) formulated by Kant, arguing that P.E. has a task onto this direction, concerning media reception of sports. The author also proposes a new practice that could develop some pedagogical tools for the reading and interpretation of the movement and sportive culture, an initiative that, at the end of the line, possibly will contribute to a critical education, giving basis for people to have a better understanding of mass communications.

Keywords: Physical Education, Culture, Media.

Pires, Giovani De Lorenzi. Educação Física y el Discurso Mediático: Enfoque Crítico-emancipatorio Ijuí: Editora Unijuí, 2002

Resumen: Este estudio, tesis de doctorado del autor, ahora publicada en libro, tuvo por objetivo identificar las relaciones presentes entre el discurso mediático y la educación física, desde su génesis hasta la formulación de posibilidades de intervención emancipatoria. Para tanto, el autor hizo uso del concepto kantiano de esclarecimiento (*Aufklärung*), argumentando tener la educación física una tarea en ese sentido, cuando se trata de la recepción mediática del deporte. El autor propone, en esta dirección, una nueva práctica que posibilite otra lectura y resignificación de la cultura del movimiento y deportiva, a partir de la construcción colectiva de herramientas pedagógicas, con vista en la construcción de una formación crítica que concientize mejor al ciudadano con relación a los medios de comunicación de masa.

Palabras claves: Educación física, Cultura, Midia.

Recebido em: 04/04/2003

Aprovado em: 22/04/2003

Alfredo Feres Neto
QS 07 Praça 200 Lote 6/7 apt. 102
Aguas Claras – Taguatinga – DF
CEP: 72030-170
E-mail: alferes@uol.com.br
